

Maurício volta a desafiar Roriz para debate na TV

O candidato a governador da Frente Popular, senador Maurício Corrêa (PDT), desafiou ontem seu concorrente à disputa do Palácio do Buriti, Joaquim Roriz, para um debate na televisão. "Agora ele não tem desculpas para fugir ao questionamento de seu governo", disse, acrescentando que fica a cargo do representante da Frente Comunidade a escolha da emissora de televisão, dia e hora do confronto.

Segundo o senador, "escorando" nos resultados de pesquisas eleitorais que lhe dão a dianteira na disputa eleitoral, Joaquim Roriz se furtou, sistematicamente, a participar de debates". Situação que, na sua opinião, "empobrece o quadro eleitoral por impedir um posicionamento consciente do eleitor na escolha de seu candidato". "Ele não precisa temer agressões. Afinal, somos civilizados. Apenas será questionada sua gestão à frente do Governo do Distrito Federal", frisou.

Caso Joaquim Roriz não aceite o debate, ressaltou, a Frente Popular atuará "de modo a conscientizar o público do que representou o

governo Roriz para Brasília". "Não faremos acusações levianas, vamos dizer e mostrar a verdade, por exemplo, da construção de Samambaia, lugar onde se utilizou a miséria como projeto eleitoral", assinalou. Outros assuntos a serem debatidos seriam: o projeto de industrialização do DF, as dívidas públicas, desemprego, saúde, educação e meio ambiente.

Eleição

Maurício Corrêa não acredita que Joaquim Roriz ganhe as eleições no primeiro turno, "embora tenha todas as condições para isto: um vice-governador que ocupa seu lugar e trabalha pela sua candidatura, apoio da mídia e do empresariado, além de favoritismo nas pesquisas eleitorais". "Todo este esquema, entretanto, não sensibilizará a sociedade organizada, nosso eleitorado politizado e o repúdio do povo ao plano Collor e seu representante no DF — Roriz", afirmou.

A união agora entre a Frente Popular — PSDB, PDT, PSBV, PCB, PC do B, PEB — com o Partido dos Trabalhadores para enfrentar o candidato da Frente Comuni-

dade foi descartada. "Esta união só ocorrerá no segundo turno", frisou, ressaltando que "só depois do julgamento do povo nas urnas" isto será possível.

TSE

Sua opinião sobre a decisão do Tribunal Superior Eleitoral de conceder registro à Joaquim Roriz é de que houve uma interpretação errada, mas não me compete questioná-la". Sobre o episódio da prisão do militante pedetista, após ter rasgado a Constituição no tribunal, ele pediu aos repórteres que transcrevessem, literalmente, a seguinte declaração: "O que me assustou foi a prisão de um militante do PDT. Conduzido à polícia e preso em flagrante, somente a justiça criminal poderia ordenar-lhe a soltura".

O senador se recusou a esclarecer o que queria dizer com esta declaração. A informação nos bastidores era de que o militante Rubens Martins não pertence aos quadros do partido e teria feito um jogo de cena "por encomenda". A soltura dele, sem maiores explicações, também causou "estranheza" entre membros do PDT.